Gerência de Epidemiologia de Campo – GECAMP
Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SVS/SESDF
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº365

Emergência de Saúde Pública COVID-19 no âmbito do Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido diariamente pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Os conceitos e definições utilizados para a elaboração deste boletim estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Conceitos e definições utilizados para o monitoramento COVID-19

Casos confirmados COVID-19	Biologia molecular (RT-PCR em tempo real para detecção do virus SARSCoV2, Imunológico (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos) informados diariamente pelos laboratórios credenciados e/ou por clinica imagem[1].
Caso recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com mais de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Caso não recuperado	É o caso confirmado de COVID-19, com menos de 14 dias de início de sintomas. E que não evoluiu a óbito.
Óbito	Caso confirmado de COVID-19 pelo critério laboratorial ou clinico imagem que evolui para óbito[1].
Taxa de Incidência	Refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como *numerador* o número de casos e *denominador* a população residente, e multiplicado pelo *parâmetro* 100.000
Média móvel 7 dias	Cálculo de media simples no período de 7 dias visando facilitar a visualização da tendência, a cada novo dia o cálculo é refeito somando-se o valor do dia aos 6 anteriores dividindo por7.
Letalidade	Refere à proporção de óbitos(%) entre todos os casos confirmados na respective faixa etária e área de residência.
Taxa de mortalidade	Refere à proporção de óbitos por 100.000 habitantes entre os óbitos de residentes do Distrito Federal na respectiva faixa etária, tendo como *numerador* o número de óbitos e *denominador* a população residente, e multiplicado pelo *parâmetro* 100.000
Taxa de Transmissão R(t)	Representa o número médio de infecções secundárias que um indivíduo infectante (ou seja que transmite a doença) em um determinado tempo (t), é capaz de gerar

1.Nota Técnica 007/2020

Situação Epidemiológica do Distrito Federal

Até às 17h:00 do dia 02/03/2021 foram notificados no Distrito Federal 299.399 casos confirmados de COVID-19 (563 casos novos em relação ao dia anterior). Do total de casos notificados, 284.604 (95,1%) estão recuperados e 4.887(1,6%) evoluíram para óbito. Do total de óbitos, 440 são residentes de outros estados, sendo 381 de Goiás (entorno), dois do Amapá, quatro da Bahia, onze de Minas Gerais, três do Rio de Janeiro, dois de São Paulo,

dois do Tocantins, cinco do Mato Grosso, vinte e um do Amazonas, quatro de Roraima, um de Rondônia, um do Maranhão, um do Piauí, um do Acre e um de Santa Catarina (Tabela 1).

Até o fechamento deste boletim, não haviam sido notificados o total de exames realizados na rede privada, sendo contabilizado apenas um valor parcial desse quantitativo.

Com relação ao local de residência dos casos, 262.329 (87,6%) residem no DF e 23.513 (7,9%) residem em outras Unidades Federadas (UF), sendo que os municípios do entorno respondem pela maior proporção dos casos de outras UF. Na Figura 1 está representada a distribuição do total de casos por data de início de sintomas segundo evolução.

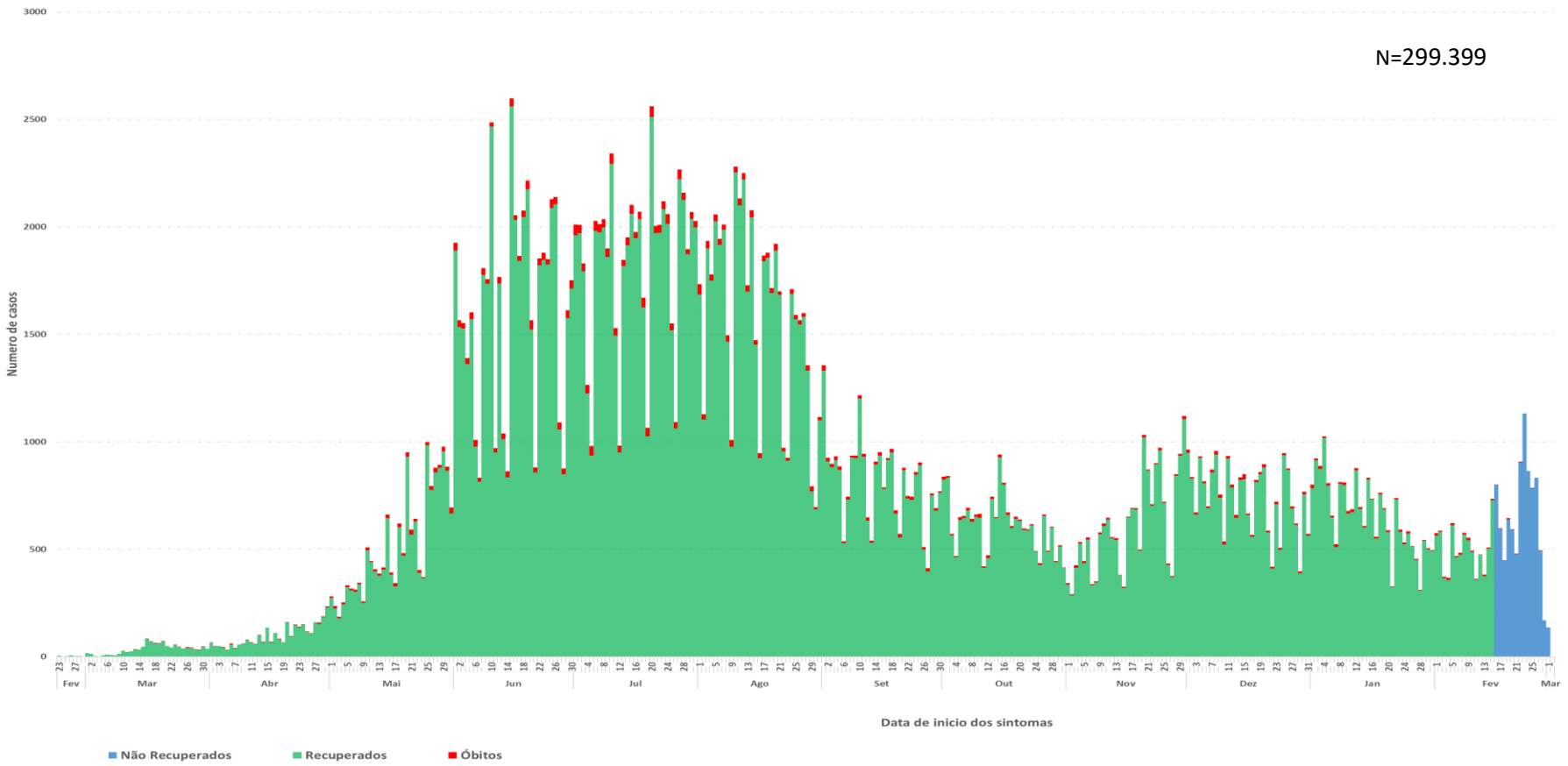
Tabela 1. Distribuição dos casos confirmados no DF e óbitos, segundo UF de residência. Distrito Federal, 2 de março de 2021.

UF	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
DISTRITO FEDERAL	262.329	87,6	4.447	1,7
GOIÁS	18.693	6,2	381	2,0
OUTROS ESTADOS	4.820	1,6	59	1,2
EM INVESTIGAÇÃO	13.557	4,5	0	0,0
TOTAL	**299.399**	**100,0**	**4.887**	**1,6**

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

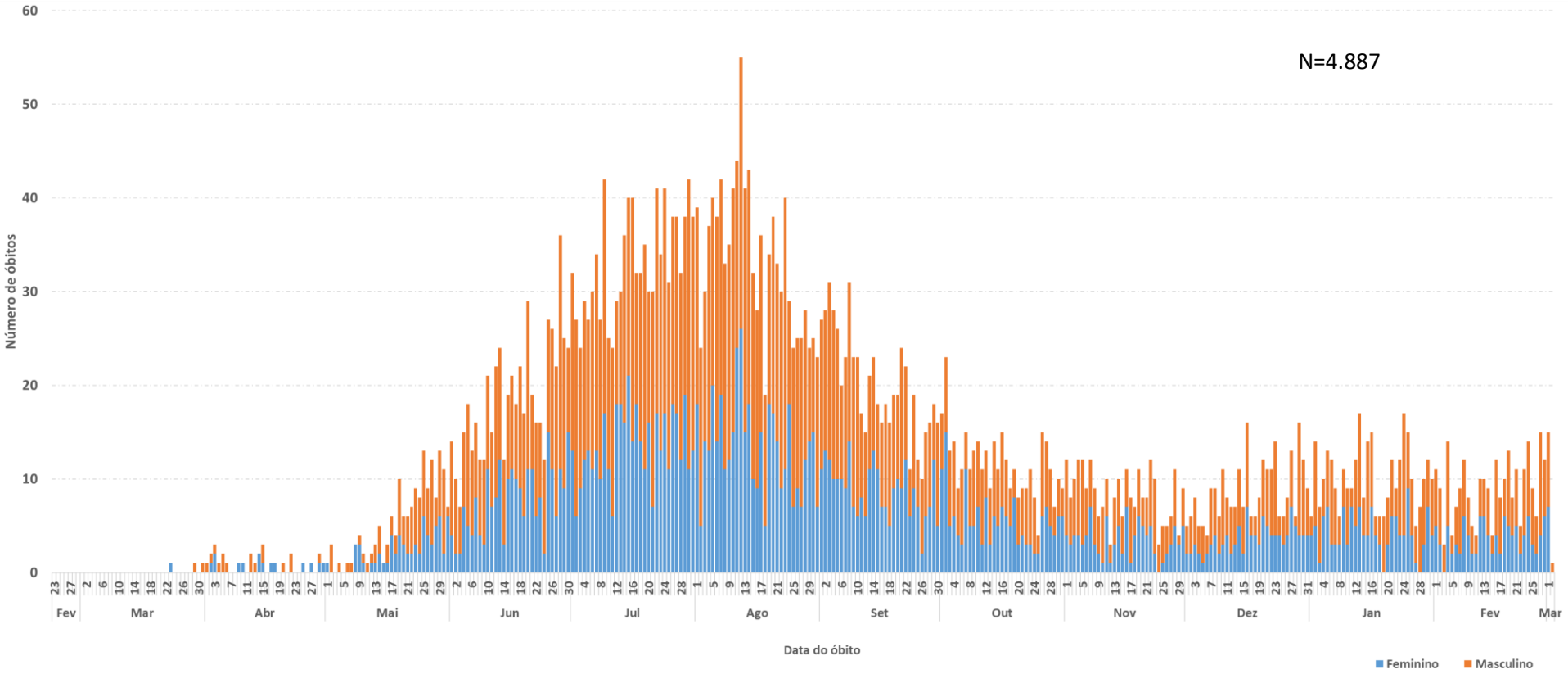
A COVID-19 é uma das etiologias da Síndrome Respiratória Aguda Grave, portanto os dados de hospitalização estão no Boletim Epidemiológico do Monitoramento da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave disponível no site saúde DF http://www.saude.df.gov.br/gripe/. A figura 2 apresenta a curva os óbitos por sexo segundo a data do óbito.

Figura 1. Curva epidemiológica dos casos confirmados de COVID-19 segundo evolução e data de início de sintomas, Distrito Federal, 2 de março de 2021



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.

Figura 2. Curva dos óbitos confirmados de COVID-19 notificados no DF, segundo a data de ocorrência do óbito, 2 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica. As datas de início de sintomas dos casos confirmados no dia de hoje ainda estão sendo revisadas

A mediana de idade do total de casos confirmados é de 39 anos, variando entre 0 e 107 anos, e a de óbitos é de 71 anos variando de 0 e 107. A distribuição dos casos e óbitos segundo sexo, categoria profissional e comorbidades está descrita na Tabela 2.

Tabela 2. Características dos casos e óbitos confirmados no Distrito Federal, 2 de março de 2021.

	Casos		Óbitos	
Variável	**n**	**%**	**n**	**%**
Sexo				
Masculino	136.336	45,5	2.829	57,9
Feminino	163.063	54,5	2.058	42,1
Presença de comorbidades	**21.767**	**17,2**	**4.164**	**85,2**
D. Cardiopatias	12.334	56,7	3.123	63,9
Distúrbios Metabólicos	7.922	36,4	1.951	39,9
Pneumopatias	3.713	17,1	592	12,1
Nefropatias	1.076	4,9	461	9,4
Doenças Hematológicas	219	1,0	27	0,6
Imunossupressão	1.596	7,3	379	7,8
Obesidade	1.513	7,0	533	10,9
Outros	1.475	6,8	643	13,2
Profissão informada	**14.289**	**4,8**	**1.562**	**32,0**
Segurança Pública	2.566	18,0	32	2,0
Profissionais de Saúde	8.581	60,1	47	3,0

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica

Do total de casos confirmados, os maiores números absolutos estão nas faixas etária de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos. Considerando-se apenas os residentes do Distrito Federal, as maiores incidências dos casos confirmados estão nos grupos de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos respectivamente. A letalidade do Distrito Federal é de 1,7% enquanto a taxa de mortalidade é de 145,7 por 100 mil habitantes. A maior letalidade por faixa etária está no grupo de 80 ou mais, bem como a maior taxa de mortalidade (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição, frequência, incidência de casos confirmados, letalidade e Taxa de mortalidade de COVID-19, segundo faixa etária. Distrito Federal, 2 de março de 2021.

Faixa etária	Total de casos	Casos do DF		Óbitos do DF		
	N	n	Incidência/100 mil/hab.	n	Letalidade	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
Menor de 2	1.857	1.580	1.805,28	1	0,1	1,1
2 a 10	6.559	5.760	1.662,28	2	0,0	0,6
11 a 19	15.691	13.911	3.416,75	4	0,0	1,0
20 a 29	54.568	46.979	9.268,23	34	0,1	6,7
30 a 39	77.878	67.505	12.347,56	118	0,2	21,6
40 a 49	64.760	56.933	12.016,86	310	0,5	65,4
50 a 59	41.367	36.779	10.888,25	583	1,6	172,6
60 a 69	21.316	19.097	9.357,19	996	5,2	488,0
70 a 79	10.239	9.188	9.208,54	1.141	12,4	1.143,6
80 ou mais	5.164	4.597	10.853,50	1.258	27,4	2.970,1
Total	**299.399**	**262.329**	**8.593,78**	**4.447**	**1,7**	**145,7**

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00.
*Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica
**A incidência se refere à proporção de casos por 100.000 habitantes entre os casos residentes do DF na respectiva faixa etária.

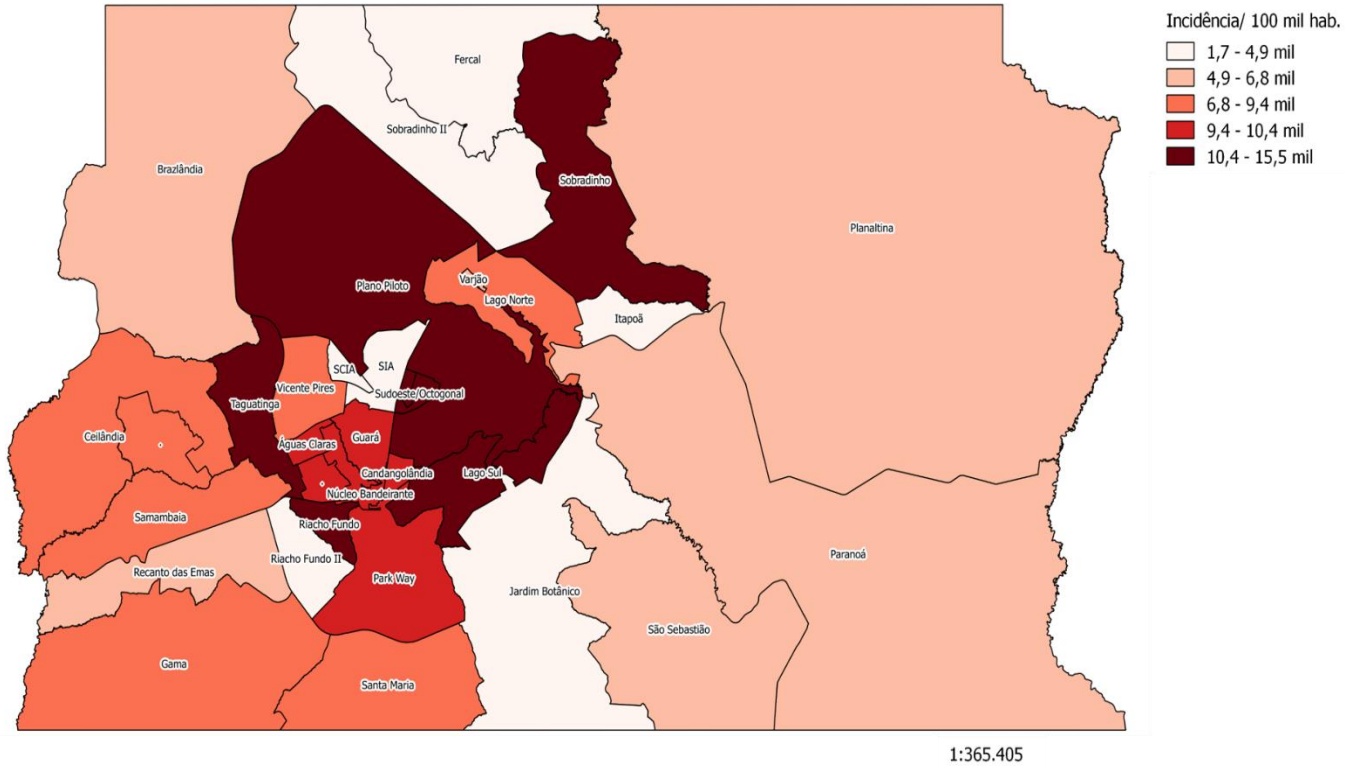
Dos casos residentes do Distrito Federal, as Regiões Sudoeste e Central detém o maior número absoluto de casos confirmados. As maiores incidências foram registradas nas Regiões Administrativas Sobradinho I, Lago Sul, Plano Piloto e Sudoeste/Octogonal (Figura 3).

Quanto às Regiões de Saúde (RS), as maiores incidências estão nas Regiões Central e Sudoeste. A maior taxa de letalidade dos casos por RS de residência foi registrada na região Oeste e a menor na RS Central. Quanto a taxa de mortalidade as duas maiores taxas estão nas RS Sul e Oeste (Tabela 4).

Devido as investigações epidemiológicas dos óbitos, as RA de residência podem ser alteradas até o encerramento das mesmas.

A População Privada de Liberdade está sendo analisada separadamente da Região de Saúde Leste e os detentos que cumprem regime semi-aberto ou prisão domiciliar são registrados na RA de residência.

Figura 3. Distribuição geográfica de incidência de casos por 100 mil habitantes, segundo Região Administrativa. Distrito Federal, 2 de março de 2021.



Fonte: SSP e SES/DF. PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 26/02/2021 às 17h00
Gradiente de cores segundo valor da taxa

Tabela 4. Distribuição, frequência, incidência de casos por 100 mil habitantes, número, percentual de óbitos e Taxa de mortalidade segundo Região de Saúde e Região Administrativa, Distrito Federal, 2 de março de 2021.

REGIÃO/RA	Casos			Óbitos		
	N	%	Incidência/ 100 mil hab.	n	%	Taxa de mortalidade/ 100 mil hab.
SUDOESTE	**71.213**	**27,1**	**8.583,27**	**1264**	**1,8**	**152,35**
ÁGUAS CLARAS*	16.717	6,4	9.796,88	151	0,9	88,5
RECANTO DAS EMAS	7.312	2,8	5.520,70	162	2,2	122,3
SAMAMBAIA	17.478	6,7	7.135,04	369	2,1	150,6
TAGUATINGA	24.032	9,2	11.544,02	488	2,0	234,4
VICENTE PIRES	5.674	2,2	7.724,77	94	1,7	128,0
CENTRAL	**46.721**	**17,8**	**11.897,44**	**539**	**1,2**	**137,26**
PLANO PILOTO	28.162	10,7	12.227,87	349	1,2	151,5
SUDOESTE/OCTOGONAL	6.445	2,5	11.663,47	47	0,7	85,1
CRUZEIRO	3.348	1,3	10.851,11	44	1,3	142,6
LAGO NORTE	3.597	1,4	9.688,37	45	1,3	121,2
LAGO SUL	4.700	1,8	15.501,32	47	1,0	155,0
VARJÃO	469	0,2	5.312,04	7	0,0	79,3
CENTRO SUL	**29.884**	**11,4**	**7.847,75**	**512**	**1,7**	**134,45**
CANDANGOLÂNDIA	1.587	0,6	9.713,55	29	1,8	177,5
PARKWAY	2.224	0,8	9.645,24	35	1,6	151,8
GUARÁ	14.385	5,5	10.234,06	234	1,6	166,5
NÚCLEO BANDEIRANTE	2.472	0,9	10.291,85	52	2,1	216,5
RIACHO FUNDO I	4.902	1,9	11.187,95	88	1,8	200,8
RIACHO FUNDO II	2.617	1,0	2.795,46	42	1,6	44,9
SCIA (ESTRUTURAL)	1.620	0,6	4.405,77	32	2,0	87,0
S I A	77	0,0	2.937,81	0	0,0	0,0
NORTE	**23.029**	**8,8**	**6.486,93**	**464**	**2,0**	**130,70**
FERCAL	214	0,1	2.259,29	2	0,0	21,1
PLANALTINA	10.121	3,9	5.161,51	221	2,2	112,7
SOBRADINHO I	11.274	4,3	15.842,06	207	1,8	290,9
SOBRADINHO II	1.420	0,5	1.813,93	34	2,4	43,4
SUL	**23.411**	**8,9**	**8.576,75**	**514**	**2,2**	**188,31**
GAMA	13.801	5,3	9.604,84	305	2,2	212,3
SANTA MARIA	9.610	3,7	7.434,00	209	2,2	161,7
OESTE	**36.625**	**14,0**	**7.211,76**	**924**	**2,5**	**181,94**
BRAZLÂNDIA	4.014	1,5	6.269,23	96	2,4	149,9
CEILÂNDIA	32.611	12,4	7.347,73	828	2,5	186,6
LESTE	**17.360**	**6,6**	**5.536,37**	**230**	**1,3**	**73,35**
ITAPOÃ	2.502	1,0	3.864,27	25	1,0	38,6
PARANOÁ	4.819	1,8	6.452,00	76	1,6	101,8
SÃO SEBASTIÃO	7.180	2,7	6.190,30	102	1,4	87,9
JARDIM BOTÂNICO	2.859	1,1	4.917,61	23	0,8	39,6
População Privada de Liberdade	1.987	*0,8*	*14.799,64*	4	0,2	29,8
RA em investigação	12.099	4,6	-	0	0,0	-
TOTAL DF	**262.329**	**100**	**8.593,78**	**4.447**	**1,7**	**145,7**

Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00 Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica;
**RA Sol Nascente contabilizada conjuntamente com Ceilândia e RA Arniqueira contabilizada em Águas Claras.

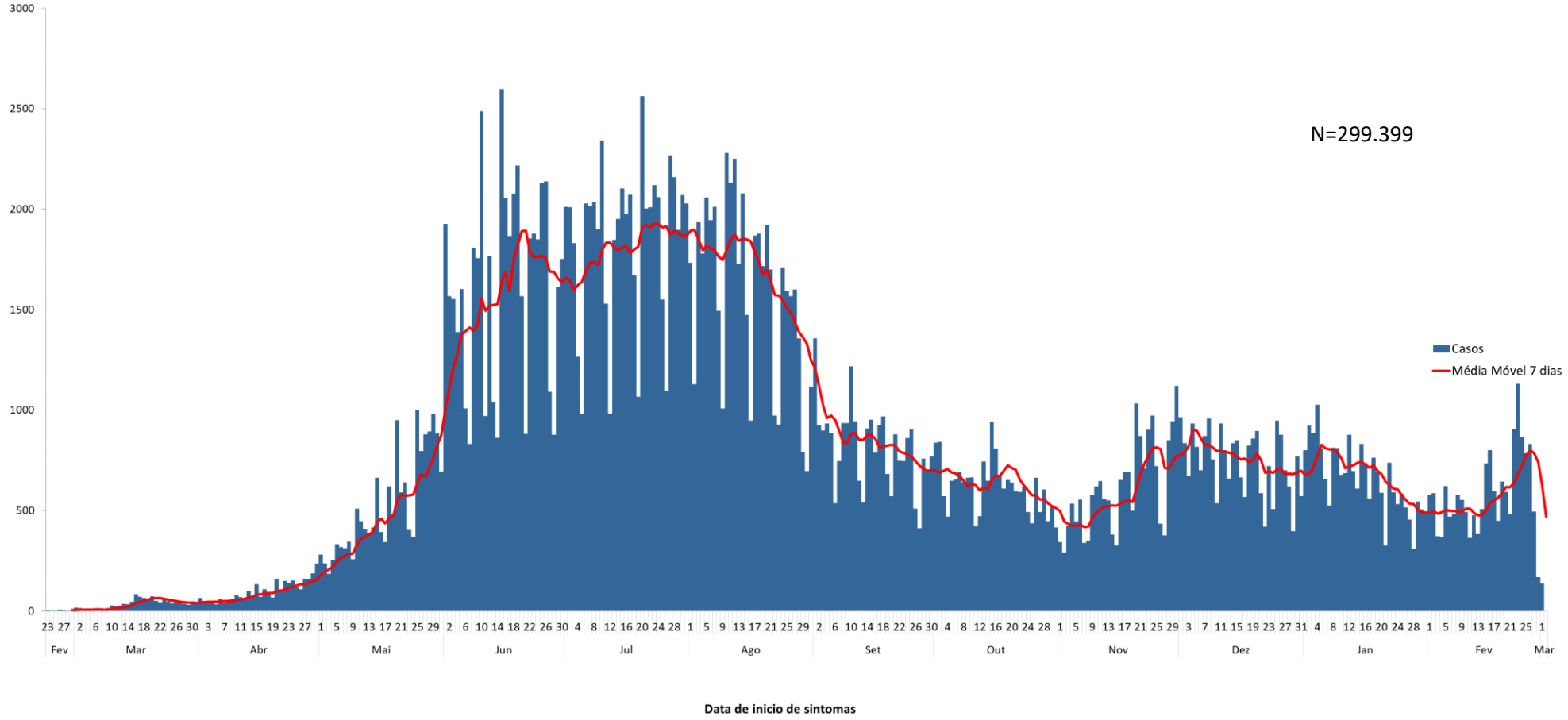
Analise de tendência e oscilação

Média Móvel

A média de casos por data do início dos sintomas apresentou uma tendência de crescimento acentuado desde o início da pandemia até primeira quinzena de junho, com oscilação decrescente na segunda quinzena. Em julho observou-se a retomada do crescimento de casos e um padrão de oscilação que se manteve entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto. A tendência de queda se mantém até meados de outubro, onde se observou oscilação pontual, voltando à tendência de queda até a primeira quinzena de novembro. Em meados de novembro observou-se um novo crescimento acentuado na média de casos (Figura 4).

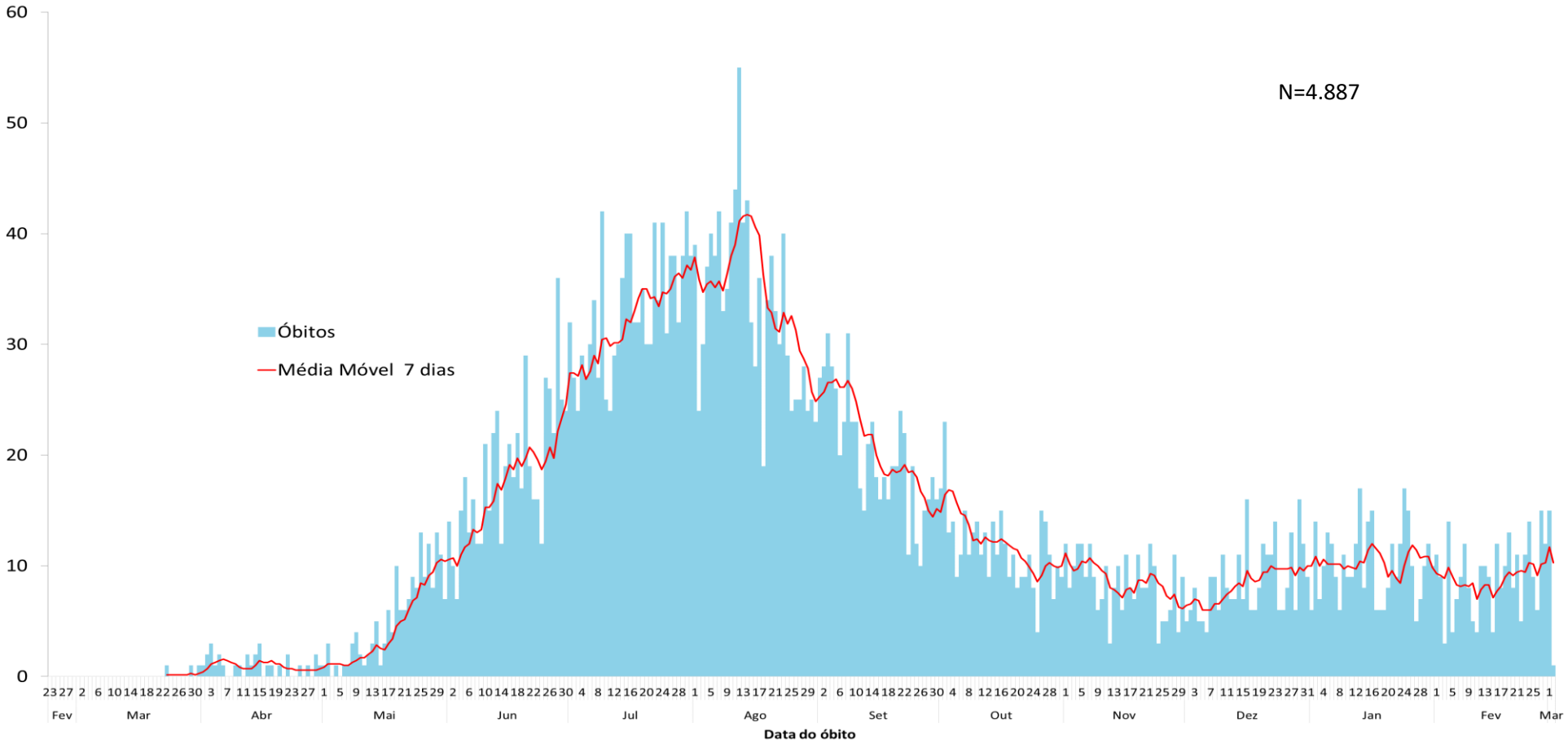
Em relação aos óbitos a média móvel mostra uma tendência crescente desde o início da pandemia até a primeira quinzena de agosto, com posterior tendência decrescente até o final do mês de novembro. Desde o início de dezembro, observa-se oscilações com tendência de alta (Figura 5).

Figura 4. Média móvel dos casos confirmados no Distrito Federal, 2 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.

Figura 5. Média móvel dos óbitos confirmados de COVID-19 segundo a data de ocorrência no Distrito Federal, 2 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 02/03/2021 às 17h00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.

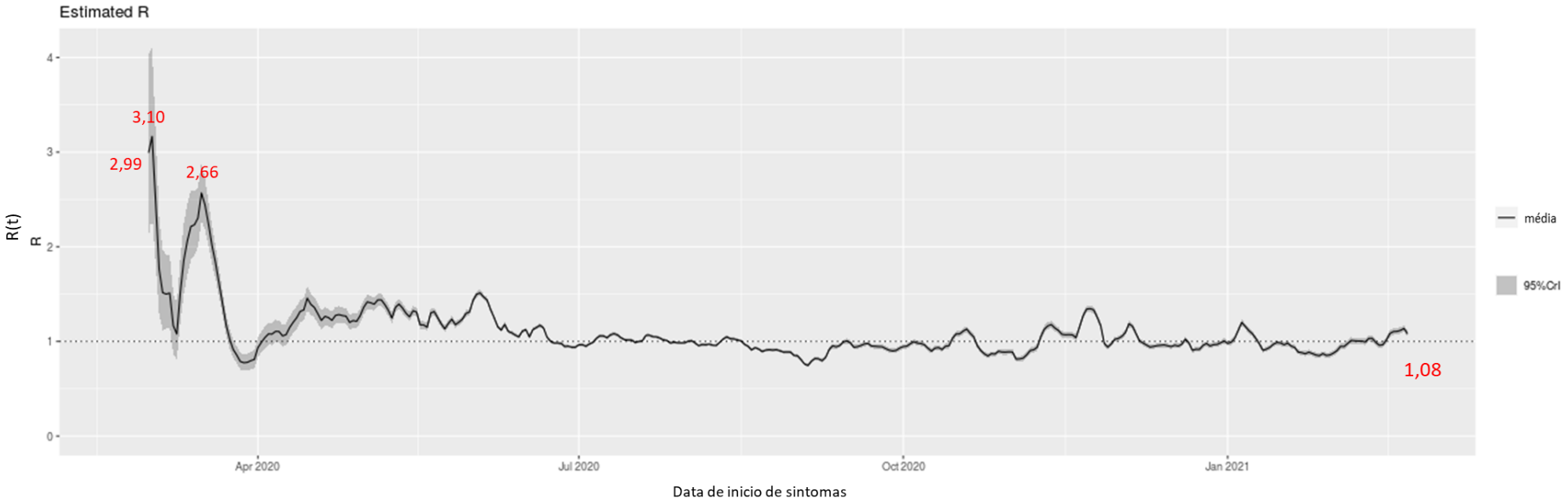
Taxa de Transmissão R(t)

O cálculo é realizado a partir do número de casos confirmados, por data de início de sintomas de todos os casos confirmados no Distrito Federal, desde 23/02/2020 até 21/02/2021. Utilizando o EpiEstim/R na interface Estimador COVID-19 disponibilizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A reprodução da epidemia pode ser medida a partir do valor encontrado para R(t). Se R(t) for menor que 1, a epidemia tende a acabar, para R(t) maior que 1, a epidemia avança.

A Figura 6 mostra que os maiores valores de R(t) registrados foram em março 3,10 e 2,99. Com oscilações abaixo de 2.0 entre os meses de abril a julho, e atualmente com um R(t) de 1,08.

Figura 6. R(t) estimado para os dados oficiais de infectados por Covid-19 no DF segundo a data de início dos sintomas dos casos no Distrito Federal, 2 de março de 2021.



Fonte: PAINEL COVID-19. Dados atualizados até 21/02/2021 às 17h00
Dados sujeitos à alteração após investigação epidemiológica.
Análise atualizada semanalmente.